

# CORREIO BRAZILIENSE

## Usuários de computadores se mobilizam

Os usuários de computadores estão mobilizados para que a Constituinte consagre na futura Constituição princípios fundamentais, como a privacidade de cidadania, a reserva de mercado e uma política nacional capaz de desenvolver o setor e dotá-lo de instrumentos de defesa contra as investidas imperialistas. A informação é do presidente da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários-Sucesu, Josué Souto Maior Mussalém, que esteve em Brasília fazendo contatos políticos em defesa deste segmento.

Em companhia dos dirigentes do setor, Riccardo José Cioçlia, Hélio de Azevedo e Petronilo Santa Cruz de Oliveira, ele entregou documento ao presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, alinhando pontos em defesa do cidadão e dos usuários da informática, para inclusão na futura Carta Magna. A delegação foi recebida no CORREIO BRAZILIENSE pelo superintendente dos Diários Associados, Edilson Cid Varela, de quem obteve apoio e incentivo.

### MOBILIZAÇÃO

No próximo dia 6, Souto Maior irá à Subcomissão de Ciência, Tecnologia e Comunicações da Constituinte expor o pensamento do setor e inaugurar um lobby para, inclusive, con-

trapar os inimigos da reserva de mercado e da independência nacional na área da informática. A Sucesu tem 22 anos, mas ganhou prestígio e maior respeitabilidade nacional nos últimos 10 anos, pela sua luta em favor de uma política nacional de informática, finalmente implantada.

Segundo Souto Maior, apesar dos progressos verificados, o setor necessita de um avanço tecnológico de curtíssimo prazo, que só pode ser alcançado mediante duas providências: investimentos maciços do Governo e uma redefinição da doutrina da tecnologia, convencendo o empresariado de que ele também deve investir em pesquisa e não apenas o Governo.

Ressaltou o presidente da Sucesu que a reserva de mercado não impede que o Brasil busque parceiros no exterior, por meio de joint venture, não necessariamente com os Estados Unidos, mas outros países avançados em informática, como Japão e França. "Aliás, devemos até manter distância dos Estados Unidos, cujos interesses são essencialmente colonialistas. O contencioso é maior do que se imagina. Eles querem mercado de serviço de computadores. A lei da reserva de mercado é apenas a ponta de lança para o verdadeiro objetivo de açambarcar o rentável e crescente mercado de serviços", acrescentou.